

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	08
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	16
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	19

Responsabilidade Técnica:  
 Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:  
[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

☞ No 1º trimestre de 2012, o PIB português diminuiu 2,2% em volume, em termos homólogos, atenuando a tendência negativa que se fizera sentir no trimestre anterior (-2,9%).

☞ A taxa de desemprego na Região do Norte subiu para 15,1% no 1º trimestre de 2012 (um ponto percentual acima do trimestre anterior).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte recuperaram algum dinamismo no 1º trimestre de 2012, contrariando a desaceleração sentida nos três trimestres precedentes. As importações de mercadorias para o Norte acentuaram a sua queda.

☞ O financiamento à economia do Norte por parte do sistema bancário e financeiro continua a ser cada vez mais restritivo: -9,5%, em termos homólogos, no financiamento às empresas e -3,7% no crédito detido sobre as famílias. O nível de incumprimento bancário por parte das empresas atingiu 8,0%.

☞ Ao longo do 1º trimestre de 2012, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte, tendo a taxa de realização de fundo (fundo executado em proporção do valor de fundo aprovado) passado de 49,1% para 52,6%.

☞ As indústrias tradicionais do Norte mantiveram, a nível nacional, quedas na produção e na facturação, no 1º trimestre de 2012.

☞ O sector da construção mantém-se em queda na Região do Norte e a hotelaria alcançou em Fevereiro resultados que contrastam ligeiramente com as perdas recentes.

☞ A inflação desacelerou no 1º trimestre de 2012, largamente influenciada pelos preços dos produtos energéticos.



Indicadores (Região do Norte)	2012 1º trim.	Valores de Referência	
		2011 4º trim.	2011 1º trim.
Emprego (v.h.)	- 3,9 %	- 2,0 %	- 0,2 %
Taxa de desemprego	15,1 %	14,1 %	12,8 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	3,9 %	3,8 %	3,5 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	8,0 %	6,7 %	5,2 %
Exportações (v.h.)	12,4 %	11,6 %	20,3 %
Importações (v.h.)	- 8,0 %	- 4,1 %	20,7 %
Licenças de construção (v.h.)	- 12,9 %	- 8,2 %	- 8,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	- 0,2% (*)	- 2,0 %	0,1 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	- 4,0 % (*)	- 5,8 %	- 3,0 %
Preços no consumidor (v.h.)	3,7 %	4,2 %	4,0 %

(\*) - var. homóloga para o bimestre Janeiro-Fevereiro de 2012

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 2,2%, em volume, face ao período homólogo de 2011, atenuando a tendência registada no trimestre anterior (entretanto revista de -2,8% para -2,9%).

No confronto com o 4º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação em cadeia de -0,1%, em volume, sobre dados corrigidos da sazonalidade (variação de -1,3% no trimestre anterior).

O desagravamento da tendência recessiva do PIB em termos homólogos, no 1º trimestre de 2012, foi determinado pela procura interna, cuja variação homóloga, em volume, se cifrou em -6,1% (compara com -9,5% no trimestre final de 2011). Destaca-se, sobretudo, a ocorrência de uma diminuição menos expressiva na componente investimento, com uma variação homóloga

real de -12,8% no 1º trimestre de 2012, bem distinto do registo de -23,8% no trimestre anterior. O INE esclarece, porém, que este comportamento do investimento reflecte sobretudo um efeito de reposição do valor de existências (que tinha observado fortes reduções nos trimestres anteriores).

Ainda no que se refere à procura interna, o consumo privado (com uma variação de -5,6% em termos reais, sendo de -26,3% nos bens duradouros) e o consumo público (-1,8%) registaram também variações homólogas negativas menos acentuadas do que no trimestre anterior.

Quanto à procura externa, há a referir uma aceleração das exportações de bens e serviços (+7,9% em termos reais no 1º trimestre de 2012, contra +6,6% no trimestre precedente e com a aceleração de crescimento a ser

motivada exclusivamente pelo segmento dos bens) e uma queda menos acentuada nas importações de bens e serviços (-4,0%, contra -12,8% no trimestre precedente).

A construção continuou, no 1º trimestre de 2012, a ser o ramo de actividade com a mais acentuada redução real do VAB (-10,5% em termos homólogos, valor que compara com -12,7% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego, a nível nacional, aumentou para 14,9% no 1º trimestre de 2012 (era 14,0% no trimestre precedente e 12,4% no trimestre homólogo de 2011).

A inflação observada no consumo, a nível nacional, na média do 1º trimestre de 2012, foi de 3,4% face ao período homólogo (com os preços em aceleração, face ao registo de 3,9% no trimestre anterior).

## MERCADO DE TRABALHO

### Impacto da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

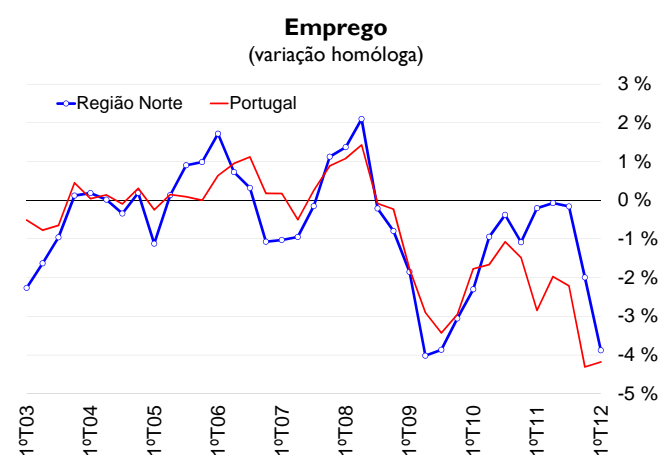
Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consistiu na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e incluiu, na publicação Estatísticas do Emprego, um artigo onde quantificou os efeitos estimados sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os impactos então estimados foram muito reduzidos (apenas menos uma décima de ponto percentual, no caso da taxa de desemprego do 1º trimestre de 2011). Em todo o caso, é de admitir que as variações homólogas calculadas para os trimestres de 2011 (variações face ao período homólogo do ano precedente) possam ter sofrido alguns efeitos da referida quebra de série, particularmente nas variáveis com maior nível de desagregação. A partir da divulgação dos resultados referentes ao 1º trimestre de 2012, que agora ocorre, o cálculo de variações homólogas deixa de estar sujeito a quaisquer efeitos potenciais da quebra de série do IE.

No 1º trimestre de 2012, o emprego da Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma diminuição de 3,9% (equivalente a menos cerca de 67 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha registado uma variação homóloga de -2,0%.

A nível nacional, no 1º trimestre de 2012, a população empregada registou uma variação homóloga de -4,2% (muito próximo do resultado de -4,3% apurado no trimestre anterior). De entre as regiões (NUTS II) portuguesas, apenas a Madeira (com -3,7%) registou, no 1º trimestre de 2012, uma queda do emprego menos acentuada do que o Norte, enquanto no Alentejo o emprego recuou 3,9%, tal como na Região do Norte.

A taxa de emprego (15 aos 64 anos) atingiu novos mínimos: 61,6% na Região do Norte e 62,2% para Portugal.

Por ramos de actividade, no 1º trimestre de 2012, os principais contributos para a descida do emprego na Região do Norte, em termos homólogos, foram da responsabilidade do comércio (com aproximadamente menos 33 mil empregados, representando uma quebra de 12,7%), do alojamento, restauração e similares (menos 21 mil empregados, o equivalente a -24,0%) e da construção (menos 14 mil empregados, ou -8,4%).



A diminuição do emprego da Região do Norte face ao trimestre homólogo é explicada sobretudo pelos trabalhadores por conta de outrem (-58 mil empregados, representado -4,3%), nomeadamente pelos trabalhadores com contrato de trabalho sem termo (-32mil, ou -3,0%) e com termo (-28 mil, ou -11,7%), acompanhado por um pequeno aumento do número de trabalhadores com contrato de prestação de serviços (+2 mil, ou +5,5%). O número de trabalhadores isolados por conta própria

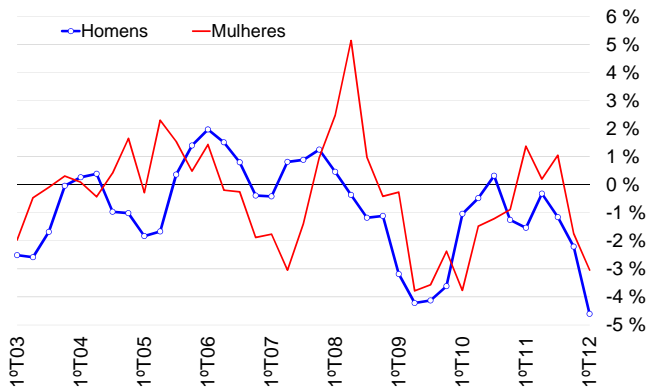
registou também uma descida face ao trimestre homólogo (cerca de -8 mil trabalhadores, ou -2,9%), enquanto o número de empregadores se manteve praticamente estável.

Por outro lado, em termos líquidos, a perda de emprego face ao trimestre homólogo afecta apenas os trabalhadores da Região do Norte com escolaridade completa igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico (-87 mil indivíduos empregados, uma variação homóloga de -7,5%). O emprego

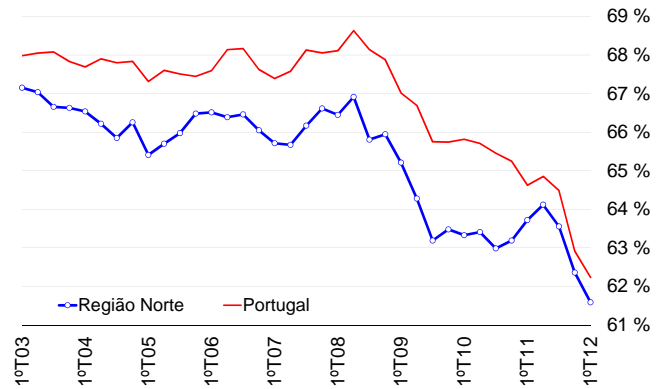
de indivíduos com habilitação ao nível do ensino superior aumentou, na Região do Norte, 3,9% em termos homólogos (+11 mil empregados).

No 1º trimestre de 2012, na Região do Norte, o emprego masculino sofreu, em termos homólogos, uma queda mais acentuada do que o feminino (-4,6% e -3,0%, respectivamente).

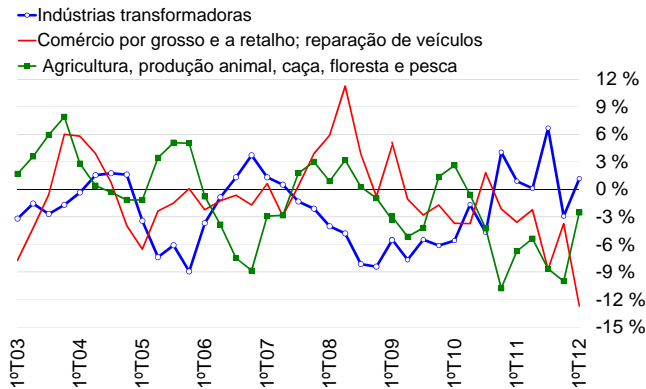
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



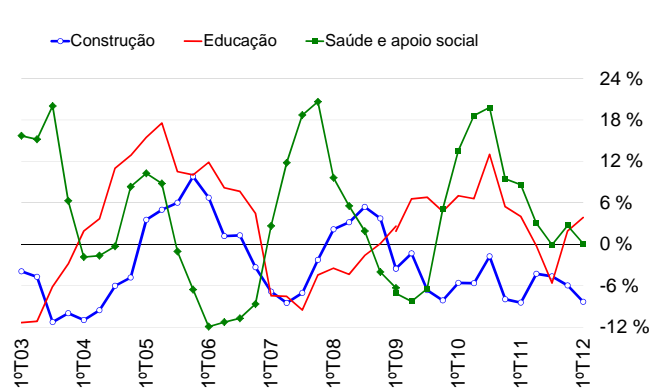
**Taxa de Emprego**  
(dos 15 aos 64 anos)



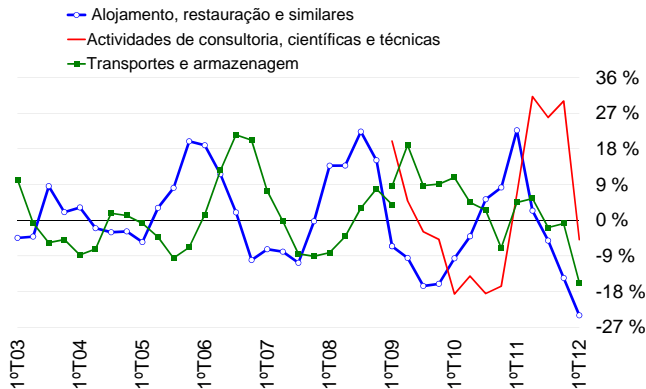
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



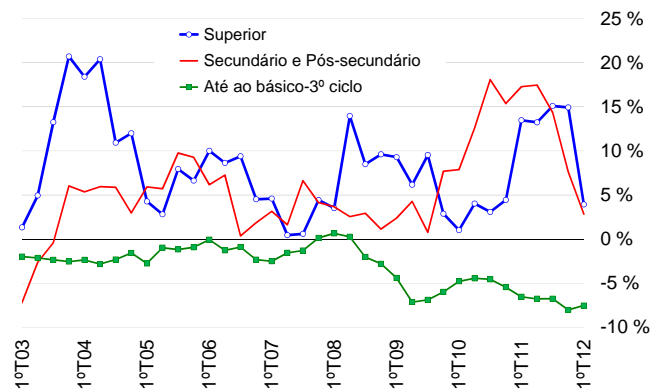
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



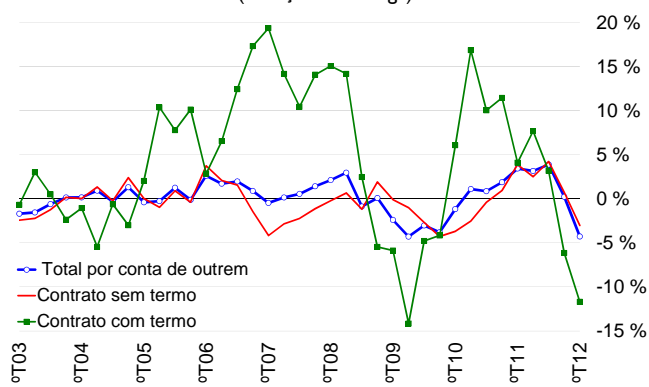
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



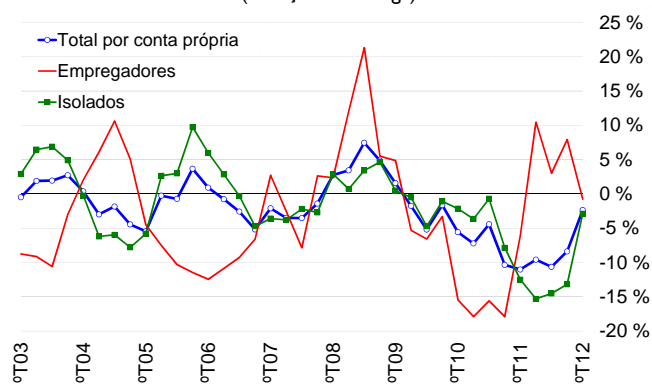
**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2010	2011	1T.11	2T.11	3T.11	4T.11	1T.12
<b>Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal</b>	%	65,6	64,2	64,6	64,8	64,5	62,9	62,2
- Região Norte	%	63,2	63,4	63,7	64,1	63,6	62,4	61,6
<b>Emprego (15 ou mais anos) - Portugal</b>	vh (%)	-1,5	-2,8	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2
- Região Norte	vh (%)	-1,2	-0,6	-0,2	-0,1	-0,2	-2,0	-3,9
<b>Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte</b>								
Homens	vh (%)	-0,6	-1,3	-1,5	-0,3	-1,2	-2,2	-4,6
Mulheres	vh (%)	-1,9	0,2	1,4	0,2	1,0	-1,7	-3,0
Empregados por conta de outrem								
contrato sem termo	vh (%)	0,7	2,7	3,4	3,2	3,9	0,2	-4,3
contrato com termo	vh (%)	-1,4	2,8	3,9	2,5	4,2	0,7	-3,0
Empregados por conta própria	vh (%)	11,0	2,2	4,1	7,7	3,2	-6,1	-11,7
Empregadores	vh (%)	-6,9	-10,0	-11,0	-9,6	-10,7	-8,4	-2,4
Isolados	vh (%)	-16,7	3,6	-6,1	10,4	3,0	7,9	-0,8
	vh (%)	-3,6	-13,9	-12,5	-15,3	-14,5	-13,2	-2,9
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca								
Indústrias transformadoras	vh (%)	-3,4	-7,7	-6,7	-5,4	-8,7	-10,0	-2,5
Construção	vh (%)	-2,0	1,1	0,9	0,1	6,7	-2,9	1,2
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	vh (%)	-5,3	-5,8	-8,5	-4,3	-4,7	-6,0	-8,4
Transportes e armazenagem	vh (%)	-2,0	-4,6	-3,6	-2,2	-8,7	-3,7	-12,7
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	2,4	1,9	4,5	5,5	-1,9	-0,8	-15,8
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	vh (%)	-0,3	0,9	22,7	2,4	-5,1	-14,6	-24,0
Educação	vh (%)	-17,0	23,2	6,6	31,2	25,9	30,0	-4,9
Saúde e apoio social	vh (%)	7,9	0,0	4,0	-0,2	-5,6	1,9	3,9
	vh (%)	15,3	3,4	8,6	3,0	-0,1	2,7	0,1
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo								
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	-4,8	-7,0	-6,6	-6,8	-6,8	-8,0	-7,5
Superior	vh (%)	13,5	14,1	17,3	17,5	14,4	7,7	2,8
	vh (%)	3,1	14,2	13,5	13,2	15,1	14,9	3,9
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	11,0	13,6	14,5	13,4	12,9	13,7	14,6

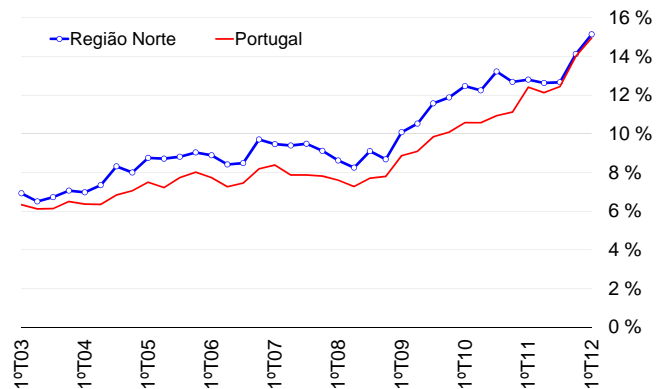
**Nota:** No quadro acima, as variações homólogas do emprego por ramos de actividade são apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 1º trimestre de 2012, a taxa de desemprego da Região do Norte cifrou-se em 15,1%, registando um agravamento de 1 ponto percentual face ao trimestre anterior e de 2,3 pontos em relação ao trimestre homólogo de 2011. A nível nacional, a taxa de desemprego do 1º trimestre de 2012 foi de 14,9% e a região (NUTS II) com maior taxa de desemprego foi o Algarve, com 20,0%, enquanto os Açores (com 13,9%) e o Centro (11,8%) foram as únicas regiões com taxa de desemprego inferior à do Norte.

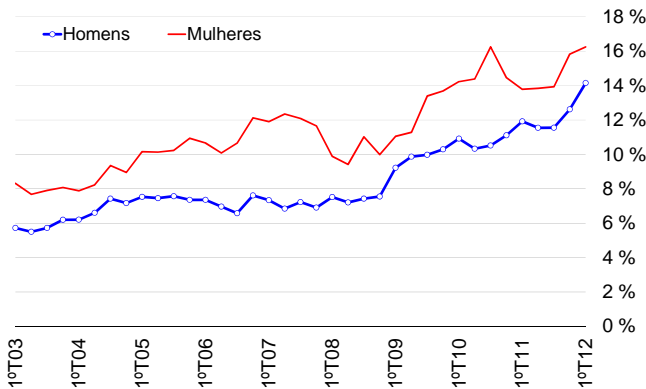
Na Região do Norte, no 1º trimestre de 2012, aumentou quer a taxa de desemprego feminina (16,2%, mais quatro décimas de ponto percentual do que no trimestre anterior), quer a masculina (14,2%, uma subida de 1,6 pontos percentuais). A taxa de desemprego aumentou também para todos os níveis de escolaridade, mas baixou ligeiramente entre os jovens (32,1%, contra 32,9% no trimestre anterior).

O cálculo das taxas de desemprego é da responsabilidade do INE e baseia-se na estimativa de população desempregada, que para a Região do Norte, no 1º trimestre de 2012, rondava os 298 mil indivíduos (+16,9% que no trimestre homólogo do ano anterior). Este valor continua a ser superior ao desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP), que no 1º trimestre de 2012 atingiu, na Região do Norte, um valor médio de cerca de 270 mil indivíduos (um crescimento de 14,0% face ao período homólogo).

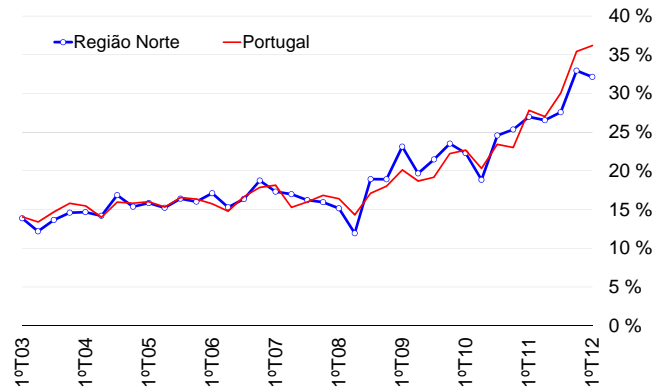
**Taxa de Desemprego**



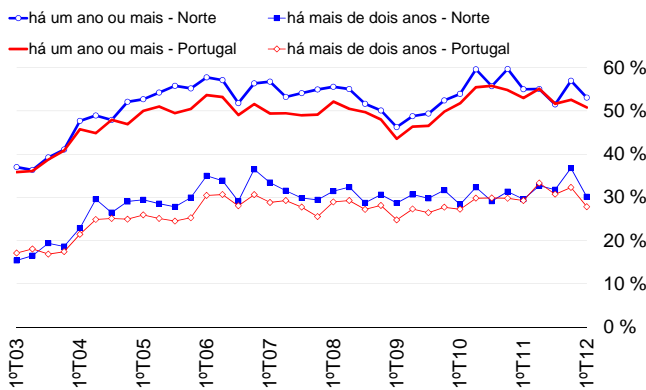
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género**



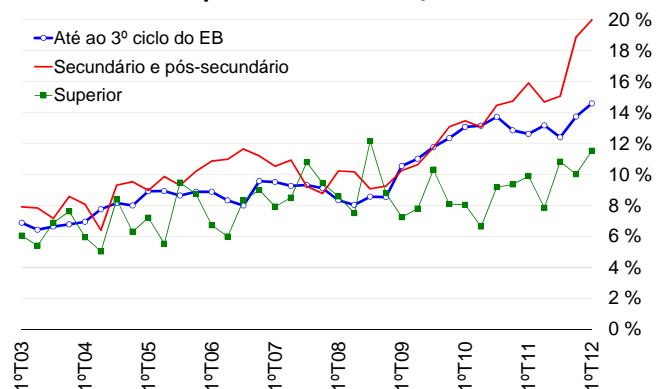
**Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



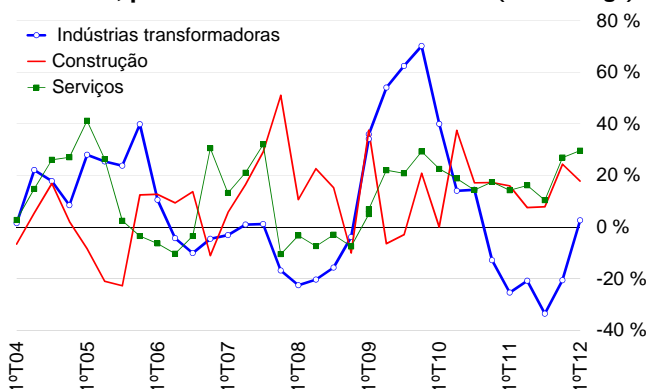
**Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)**



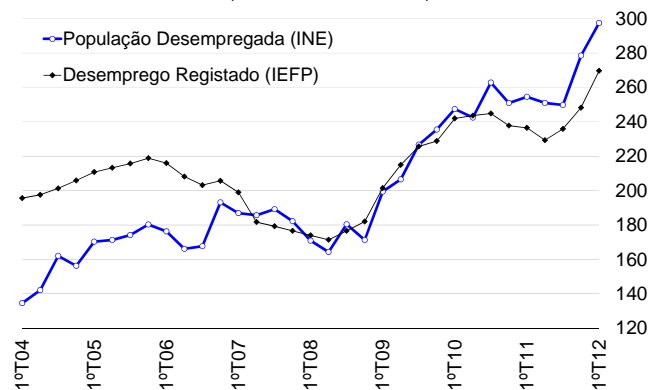
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução**



**Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)**



**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	
<b>Taxa de Desemprego</b>									
Portugal	%	10,8	12,7	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9	
Região Norte		12,6	13,0	12,8	12,6	12,7	14,1	15,1	
Homens		10,7	11,9	11,9	11,5	11,6	12,6	14,2	
Mulheres		14,8	14,3	13,8	13,8	13,9	15,8	16,2	
<b>População desempregada da Região Norte (INE)</b>									
Total	milhares	250,9	258,5	254,5	251,0	249,8	278,5	297,5	
Total	vh(%)	15,6	3,0	2,9	3,5	-4,9	11,0	16,9	
Homens		9,3	11,1	8,7	12,9	9,8	13,0	16,2	
Mulheres		21,3	-3,6	-2,3	-4,2	-15,7	9,3	17,6	
<b>Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)</b>		%	22,7	28,5	27,0	26,5	27,6	32,9	32,1
<b>Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)</b>									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,2	13,0	12,6	13,2	12,4	13,7	14,6	
Secundário e pós-secundário		14,0	16,2	15,9	14,7	15,1	18,9	20,0	
Superior		8,3	9,7	9,9	7,9	10,8	10,0	11,5	
<b>Desemprego de Longa Duração (Região Norte)</b>									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,2	54,7	55,0	55,1	51,5	57,0	53,1	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	32,8	29,6	32,7	31,8	36,8	30,1	
<b>Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)</b>									
Indústrias transformadoras	vh(%)	12,0	-25,4	-25,4	-20,9	-33,6	-20,6	2,6	
Construção		16,8	14,0	16,0	7,5	7,9	24,4	17,8	
Serviços		18,1	16,9	14,2	16,1	10,4	26,9	29,6	
<b>Desemprego registado na Região Norte (IEFP)</b>		milhares	242,1	237,5	236,5	229,3	235,9	248,2	269,6

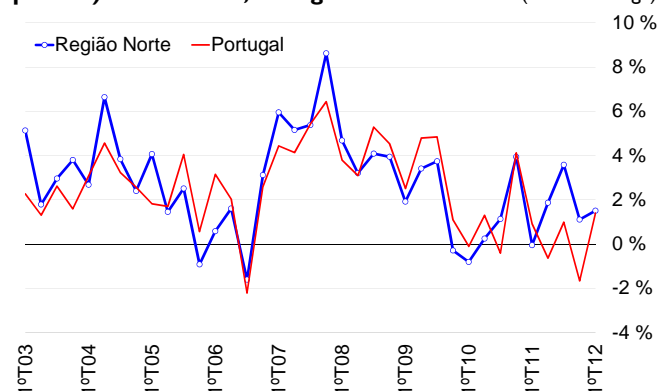
No 1º trimestre de 2012, a estimativa de salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem era de 745 euros para a Região do Norte e de 805 euros na média nacional.

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, o salário médio registou, na Região do Norte, uma variação real de -3,6%, resultante de uma variação nula do salário médio nominal e de uma inflação de 3,7% na média do trimestre. A nível nacional, o salário médio diminuiu 4,3% em termos reais, traduzindo um recuo de 1,0% do salário médio nominal e uma inflação de 3,4%.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou na Região do Norte, no 1º trimestre de 2012, um crescimento de 1,5% em termos homólogos (mais quatro décimas de ponto percentual do que no

trimestre anterior e uma décima acima do resultado apurado, no 1º trimestre de 2012, a nível nacional).

**Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)**



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12
<b>Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)</b>								
Portugal	Euros	778	808	813	809	800	809	805
Região Norte		710	747	745	741	746	757	745
<b>Índice do Custo do Trabalho</b>								
Portugal	vh(%)	1,3	-0,2	0,9	-0,6	1,0	-1,7	1,4
Região Norte		1,3	1,7	-0,1	1,9	3,6	1,1	1,5

### DESEMPREGO REGISTRADO

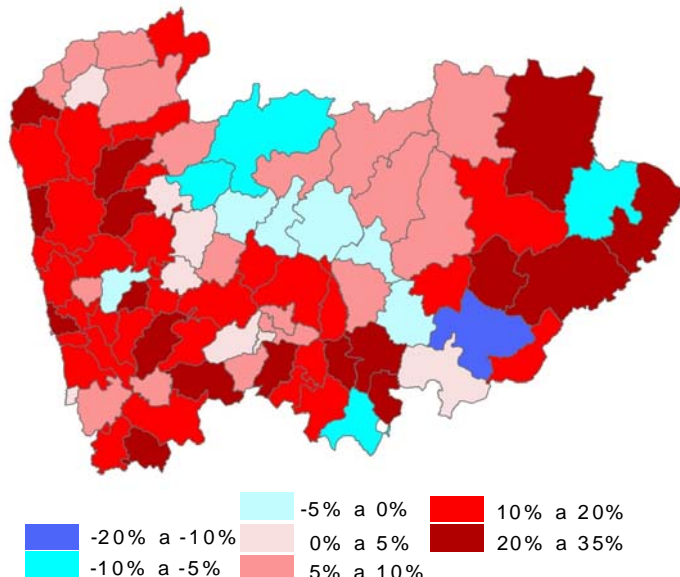
Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou, no 1º trimestre de 2012, um aumento de 14,0% face ao período homólogo de 2011. Este resultado marca um agravamento da tendência, pois no trimestre anterior o desemprego registado crescera 4,4% em termos homólogos.

Na média do 1º trimestre, 75 dos 86 municípios do Norte registaram uma subida do desemprego registado face ao trimestre homólogo. Na Área Metropolitana do Porto, apenas Santo Tirso registou uma descida do desemprego registado entre trimestres homólogos.

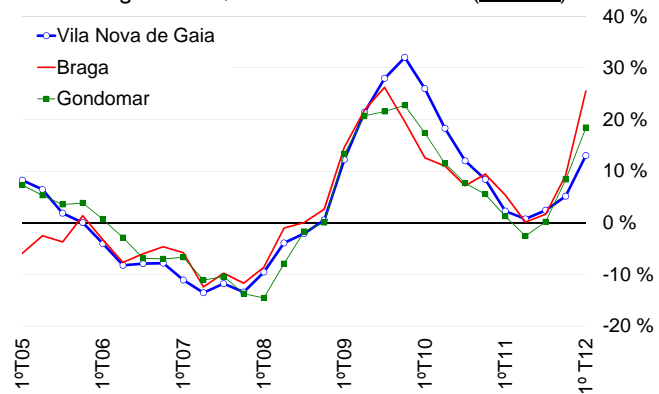
Os municípios que, na média do 1º trimestre de 2012, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo foram, por ordem decrescente, os seguintes: Vila Nova de Gaia, com mais 3638 desempregados do que há um ano (representando uma variação homóloga de 13,0%); Braga, com mais 2752 desempregados (variação homóloga de 25,5%); Gondomar com mais 2201 desempregados (+18,4%); Matosinhos com mais 2006 (+22,3%); Guimarães com mais 1942 (+16,2%); Porto com mais 1887 desempregados (+12,6%), Vila Nova de Famalicão com mais 1602 (+19,0%), Maia com mais 1417 (+17,4%) e ainda

Paredes, Valongo, Penafiel e Barcelos (todos com entre 966 e 1116 desempregados a mais face ao trimestre homólogo).

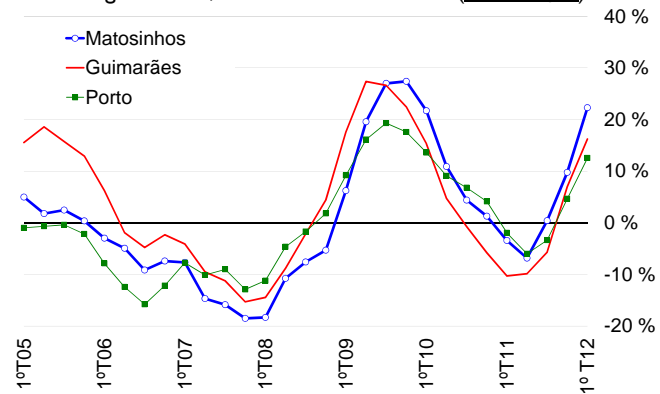
**Desemprego Registado (IEFP)**  
**Variação homóloga no 1º trimestre de 2012**  
 variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



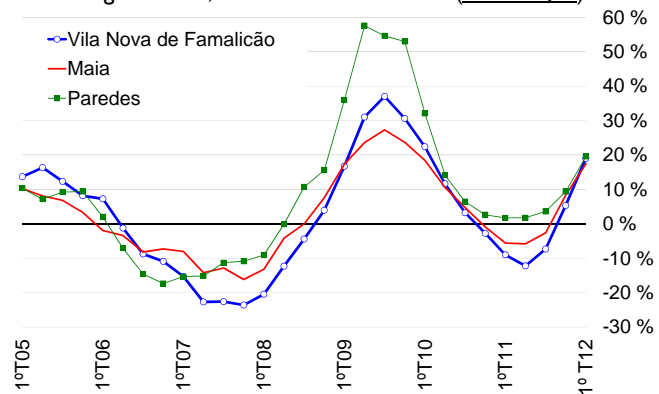
**Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)**  
 Municípios com maior contributo para a variação homóloga total da Região Norte, no 1º trimestre de 2012 (continua)



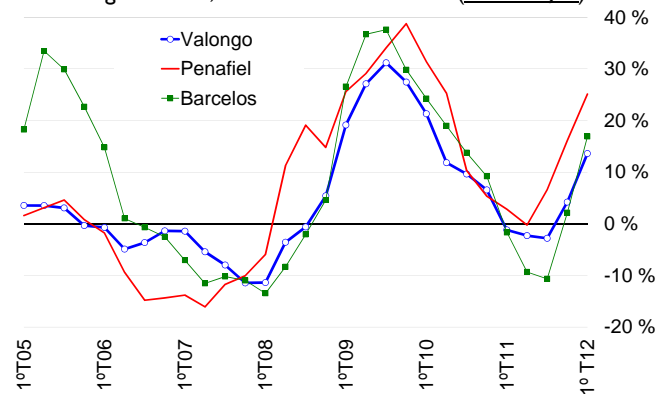
**Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)**  
 Municípios com maior contributo para a variação homóloga total da Região Norte, no 1º trimestre de 2012 (continuação)



**Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)**  
 Municípios com maior contributo para a variação homóloga total da Região Norte, no 1º trimestre de 2012 (continuação)



**Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)**  
 Municípios com maior contributo para a variação homóloga total da Região Norte, no 1º trimestre de 2012 (continuação)



## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

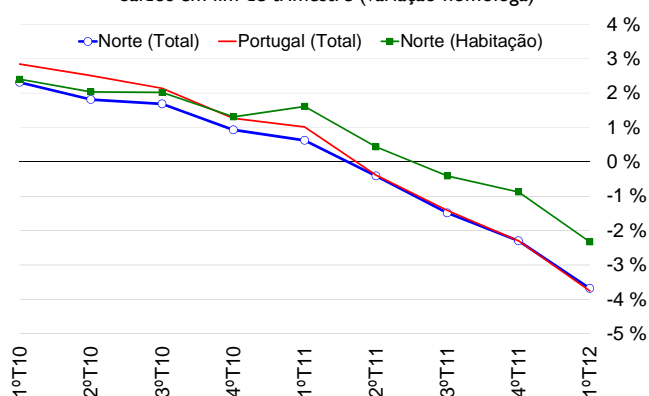
No final do 1º trimestre de 2012, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à actividade de empresários em nome individual) agravou a tendência negativa verificada nos trimestres anteriores, com o saldo em fim de trimestre a reduzir-se em 3,7%, em termos homólogos, na Região do Norte (-3,8% em Portugal). No crédito à habitação também se apurou um agravamento da tendência negativa do

trimestre anterior, com variações homólogas de -2,3% na Região do Norte e de -2,4% em Portugal.

No final do 1º trimestre de 2012, os rácios de crédito vencido em percentagem do crédito concedido às famílias mantiveram-se estáveis no segmento habitação mas, no total, aumentaram uma décima de ponto percentual (atingindo 3,9% na Região do Norte e 3,8% para Portugal).

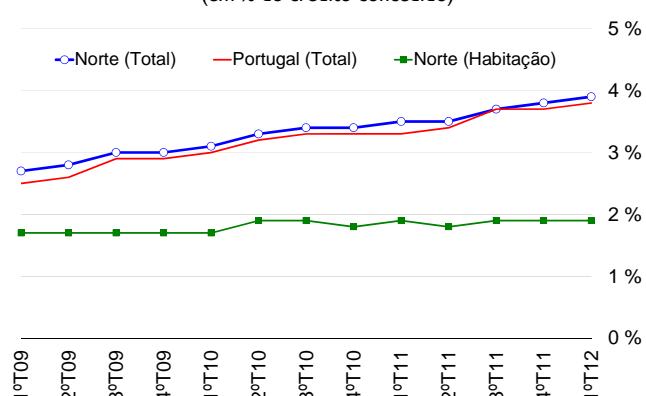
### Empréstimos concedidos às famílias

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



### Crédito vencido das famílias

(em % do crédito concedido)



## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

### Trimestres

1ºT.11 2ºT.11 3ºT.11 4ºT.11 1ºT.12

#### Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)

Portugal (Total)  
Portugal (Habitação)  
Região Norte (Total)  
Região Norte (Habitação)

#### Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

Portugal (Total)  
Portugal (Habitação)  
Região Norte (Total)  
Região Norte (Habitação)

vh (%)

%

Portugal (Total)	1,0	-0,4	-1,4	-2,3	-3,8
Portugal (Habitação)	2,2	0,8	-0,2	-0,7	-2,4
Região Norte (Total)	0,6	-0,4	-1,5	-2,3	-3,7
Região Norte (Habitação)	1,6	0,4	-0,4	-0,9	-2,3
Portugal (Total)	3,3	3,4	3,7	3,7	3,8
Portugal (Habitação)	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0
Região Norte (Total)	3,5	3,5	3,7	3,8	3,9
Região Norte (Habitação)	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9

## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas voltou a reduzir-se no 1º trimestre de 2012 face ao período homólogo, sofrendo mesmo um novo agravamento da tendência negativa, sobretudo na Região do Norte.

O saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte apresentava, no final do 1º trimestre de 2012, uma redução de 9,5% face ao período homólogo do ano anterior (que

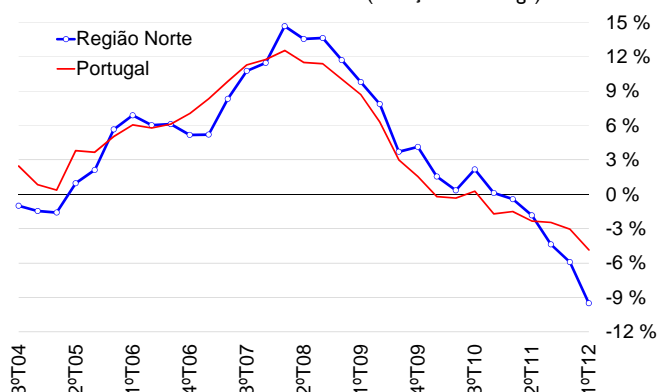
compara com uma descida de 5,9% no trimestre precedente). A nível nacional, a redução do crédito às empresas foi de 4,9% no final do 1º trimestre de 2012 (-3,0% no trimestre anterior).

O nível de incumprimento bancário por parte das empresas, medido através do crédito vencido em percentagem do total, aumentou para 8,0% na Região do Norte e 7,7% a nível nacional.



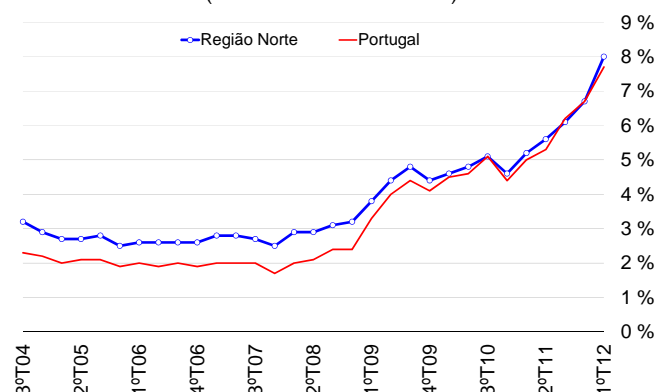
### Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



### Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

		Trimestres				
		1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12
<b>Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)</b>						
Portugal	vh (%)	-1,5	-2,3	-2,5	-3,0	-4,9
Região Norte		-0,4	-1,8	-4,4	-5,9	-9,5
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal	%	5,0	5,3	6,2	6,7	7,7
Região Norte		5,2	5,6	6,1	6,7	8,0

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

**Nota:** A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2011, o comércio intra-UE representou cerca de 82,0% das exportações e 83,7% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 10 foram, em 2011, responsáveis por cerca de 76,5% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010 e 2011 são preliminares. As variações são calculadas em valor (variações nominais).

De acordo com a informação disponível, as exportações de mercadorias da Região do Norte terão registado, no 1º trimestre de 2012, uma ligeira aceleração, graças ao desempenho das exportações para fora da União Europeia.

As exportações de mercadorias do Norte, no 1º trimestre de 2012, terão crescido 12,4% em valor face ao período homólogo de 2011. Refira-se que a informação mais actual disponibilizada pelo INE levou a rever em alta a estimativa da variação homóloga das exportações regionais no 4º trimestre de 2011, de 10,0% para 11,6%.

As exportações da Região do Norte para a União Europeia cresceram 10,7%, em valor, no 1º trimestre de 2012, face ao período homólogo. Nas exportações para fora da União Europeia, o crescimento observado foi de 20,1%.

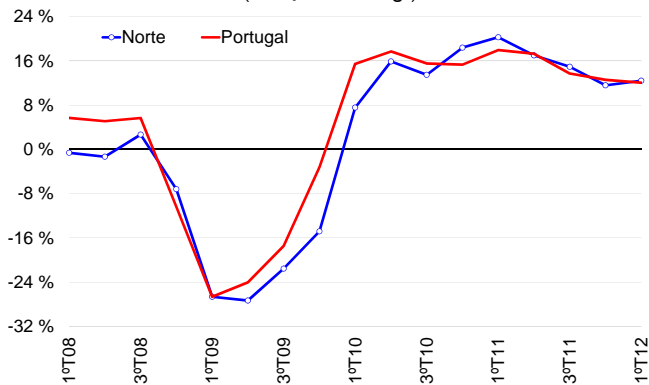
Por produtos, o principal contributo para o crescimento nominal das exportações regionais, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2012, voltou a ser assegurado pelas exportações de joalharia e bijutaria (incluindo metais e pedras preciosas e suas obras), as quais são, em parte, alimentadas pela alienação de valores por parte das famílias. Sem o contributo desta categoria de produtos, a estimativa de crescimento nominal das exportações da Região do

Norte, no 1º trimestre de 2012, seria de apenas 9,8% em termos homólogos. Além da joalharia, devem ainda ser destacados os contributos das exportações de máquinas, aparelhos e material eléctrico (com uma variação nominal de 17,8%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2012), de cortiça (+27,3%), de borracha e suas obras (+21,7%) e de máquinas e aparelhos mecânicos (+16,7%). Este conjunto de produtos permite, por si só, explicar cerca de 60% do crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 1º trimestre de 2012 face ao período homólogo.

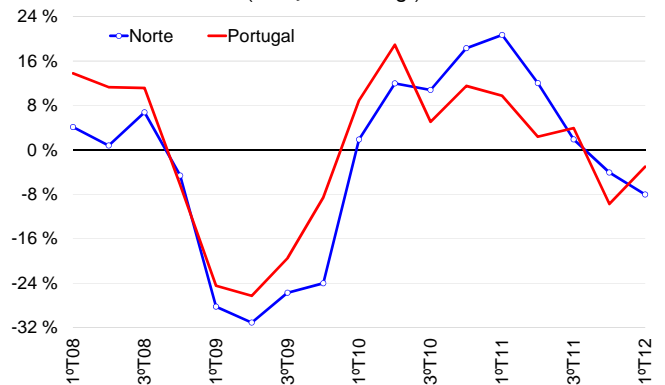
As exportações da fileira automóvel, do vestuário de malha e de mobiliário da Região do Norte, que no trimestre anterior tinham registado variações homólogas negativas, terão alcançado, no 1º trimestre de 2012, ligeiros crescimentos nominais face ao período homólogo.

As importações de mercadorias para a Região do Norte registaram, no 1º trimestre de 2012, uma variação negativa (nominal e em termos homólogos) mais acentuada do que no trimestre precedente (-8,0%, contra -4,1%). Esta tendência sugere uma maior retracção da procura interna e é sentida sobretudo nas importações de material de transporte e de outros bens de capital.

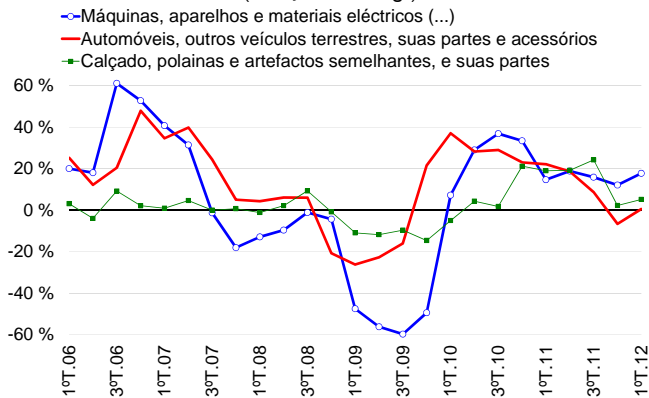
**Exportações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



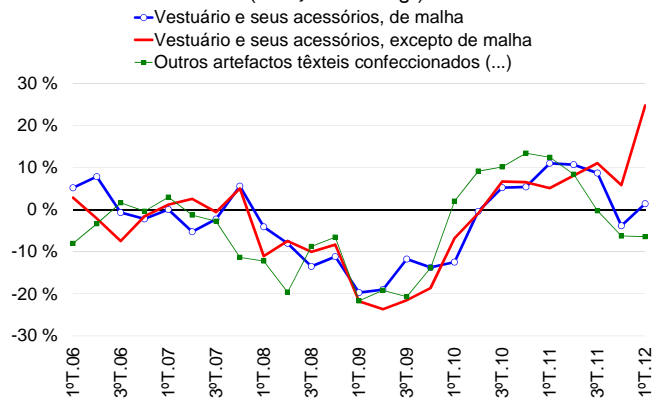
**Importações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



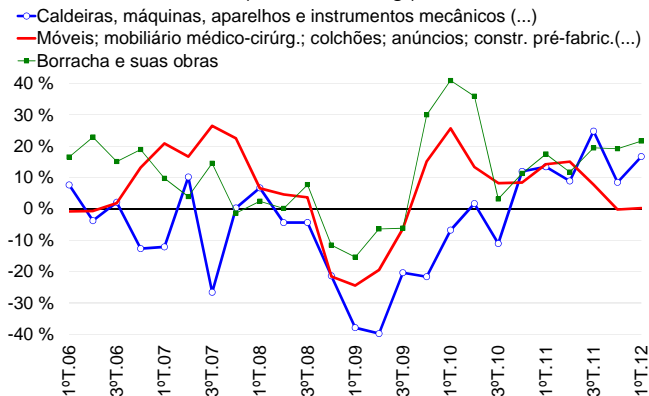
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



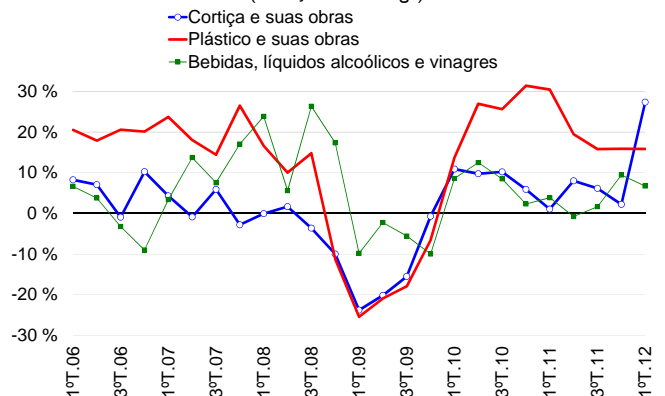
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



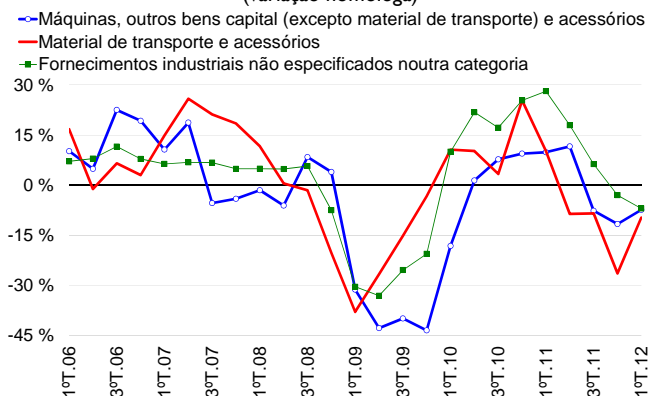
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



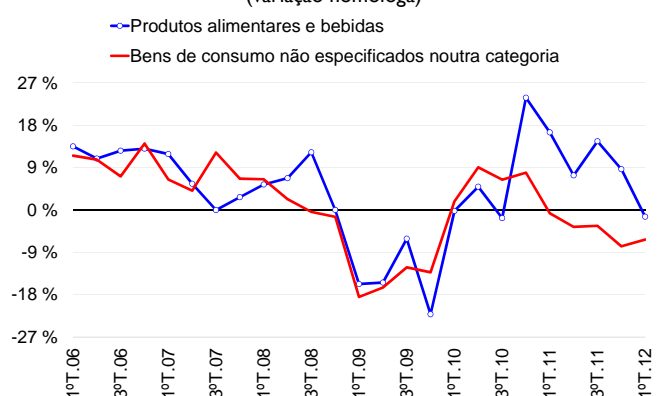
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	Jan.12	Fev.12	Mar.12
Portugal	Exportações	v.h. (%)	16,0	15,3	17,9	17,3	13,7	12,6	12,0	14,0	13,8	9,0
	Importações		11,0	1,2	9,7	2,4	3,9	-9,7	-3,0	3,3	-1,4	-9,6
Região Norte	<b>Exportações: Total</b>		<b>13,8</b>	<b>15,8</b>	<b>20,3</b>	<b>17,0</b>	<b>14,9</b>	<b>11,6</b>	<b>12,4</b>	<b>16,9</b>	<b>11,7</b>	<b>9,0</b>
	Intra-UE		14,1	16,3	21,2	17,8	15,7	11,1	10,7	14,8	10,4	7,3
	Extra-UE		12,6	13,6	15,8	13,5	11,5	13,7	20,1	27,3	17,5	16,7
	<b>Importações: Total</b>	v.h. (%)	<b>10,8</b>	<b>7,0</b>	<b>20,7</b>	<b>12,0</b>	<b>1,9</b>	<b>-4,1</b>	<b>-8,0</b>	<b>-7,3</b>	<b>-2,7</b>	<b>-13,6</b>
	Intra-UE		8,6	7,5	20,1	10,2	3,8	-2,2	-7,2	-6,6	-2,6	-12,0
	Extra-UE		23,1	4,7	23,8	21,5	-7,0	-14,1	-12,2	-10,4	-3,7	-20,6
<b>Exportações da Região Norte, por grupos de produtos</b>												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	25,9	15,3	14,7	18,9	15,9	12,1	17,8	24,3	7,6	21,5
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		29,0	10,4	22,2	18,7	8,8	-6,6	0,6	11,1	1,8	-10,1
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		4,3	16,8	19,0	19,3	24,3	2,3	5,3	13,9	-0,1	2,0
	Vestuário e seus acessórios, de malha		-0,9	6,4	11,1	10,7	8,7	-3,8	1,5	1,4	0,0	3,0
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		1,2	7,5	5,2	8,1	11,1	5,9	24,8	18,9	20,6	37,4
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		9,0	2,8	12,5	8,5	-0,2	-6,2	-6,4	-8,2	-7,1	-3,7
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-1,2	13,5	13,4	8,9	24,8	8,5	16,7	11,2	17,1	21,9
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	v.h. (%)	13,6	9,2	14,3	15,1	7,7	-0,2	0,3	2,0	0,2	-1,3
	Borracha e suas obras		20,8	16,9	17,5	11,8	19,5	19,2	21,7	25,8	33,3	9,7
	Cortiça e suas obras		9,2	4,4	1,1	8,0	6,2	2,2	27,3	37,3	18,8	27,6
	Plástico e suas obras		24,5	20,0	30,4	19,5	15,8	15,9	15,8	17,6	15,9	14,3
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		7,4	3,9	3,9	-0,8	1,7	9,4	6,7	9,6	1,7	8,6
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		108,8	123,0	135,5	131,7	149,0	97,5	119,9	193,8	86,3	104,4
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,0	18,7	22,9	22,6	20,2	9,8	23,8	7,2	21,0	42,5
	Ferro fundido, ferro e aço		46,3	72,8	169,2	46,8	56,5	57,7	-4,2	35,0	3,9	-40,3
<b>Importações da Região Norte, por grupos de produtos</b>												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	8,2	7,1	21,1	18,7	-3,3	-4,0	-15,1	0,3	-17,3	-25,4
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		23,6	-8,3	11,9	-12,2	-9,2	-19,7	-14,6	-7,6	-0,9	-30,2
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		0,3	11,9	24,2	19,5	6,6	-2,7	-4,0	5,3	0,8	-16,2
	Vestuário e seus acessórios, de malha		5,7	5,3	4,6	12,4	6,5	-0,1	-9,3	-12,6	2,7	-17,3
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,0	-2,0	-1,8	3,2	-3,3	-5,0	0,8	-6,9	12,9	-3,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		15,9	-8,2	-1,8	6,3	-14,5	-19,4	7,0	17,2	20,8	-12,8
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-2,9	-10,3	-4,1	6,3	-9,9	-27,0	3,3	3,9	13,2	-5,8
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	v.h. (%)	2,4	1,8	15,8	0,6	-1,7	-6,9	-17,0	-18,5	-11,4	-20,5
	Borracha e suas obras		48,0	24,8	42,5	33,6	14,6	12,8	7,0	10,3	6,6	4,0
	Cortiça e suas obras		18,9	25,9	36,3	36,6	30,5	5,4	17,2	17,8	27,0	9,0
	Plástico e suas obras		27,2	9,8	26,3	17,1	0,4	-3,1	-4,4	-5,4	-2,5	-5,4
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		13,7	1,8	5,2	3,7	-5,5	9,0	7,8	-7,9	12,3	21,7
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		54,5	-3,1	-12,0	-33,3	47,5	7,1	16,1	46,6	43,1	-27,0
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-1,4	5,0	11,5	2,7	8,0	-1,7	-1,1	-6,2	0,4	2,4
	Ferro fundido, ferro e aço		14,6	16,6	33,0	21,7	17,7	-2,2	-10,1	-15,9	-1,9	-12,6

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses		
	2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	Jan.11	Jan.11	Jan.11
<b>Exportações da Região Norte</b>										
Produtos alimentares e bebidas	12,2	13,7	16,0	8,5	9,3	20,3	15,6	22,0	16,4	9,2
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	23,2	23,7	32,9	24,5	22,3	16,3	16,3	24,8	14,7	10,6
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	4,9	11,7	5,2	13,2	12,8	15,2	33,2	35,2	26,7	37,2
Material de transporte e acessórios	25,5	11,9	17,5	15,4	14,1	1,0	3,3	9,8	5,8	-4,7
Bens de consumo não especificados noutra categoria	3,9	10,7	13,1	12,9	14,1	3,0	6,5	9,0	2,9	7,7
<b>Importações da Região Norte</b>										
Produtos alimentares e bebidas	6,1	11,7	16,5	7,3	14,6	8,7	-1,4	-1,6	8,2	-9,5
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	18,7	11,8	28,1	18,0	6,3	-3,0	-6,9	-6,4	-4,4	-9,8
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	-0,2	-0,3	9,9	11,6	-7,6	-11,6	-7,4	0,1	-3,3	-17,0
Material de transporte e acessórios	12,8	-9,8	10,3	-8,6	-8,4	-26,3	-9,7	7,4	-3,7	-28,0
Bens de consumo não especificados noutra categoria	6,2	-3,9	-0,7	-3,6	-3,4	-7,7	-6,3	-2,7	0,2	-16,4

## INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 1º trimestre de 2012, as indústrias tradicionais da Região do Norte (têxteis, vestuário e couro e calçado) mantiveram, a nível nacional, uma tendência negativa na produção e no volume de negócios.

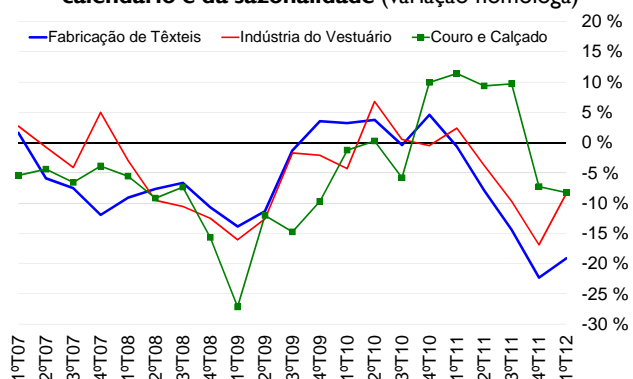
Na indústria do vestuário, tanto a produção como a facturação registaram, em termos homólogos, quedas menos acentuadas no 1º trimestre de 2012 do que no trimestre anterior. A produção teve uma variação de -8,4% (valor que compara com -16,9% no trimestre anterior) e o volume de negócios recuou 7,0% (-13,4% no trimestre anterior). O índice de emprego, pelo contrário, agravou a intensidade da queda, perdendo 2,8% (-1,6% no trimestre anterior). As horas trabalhadas e as remunerações pagas mantiveram-se em queda, sem grandes alterações face à tendência do trimestre anterior.

No ramo da fabricação de têxteis, no 1º trimestre de 2012, o índice de produção recuou 19,1% em termos homólogos (um resultado menos desfavorável do que os -22,3%

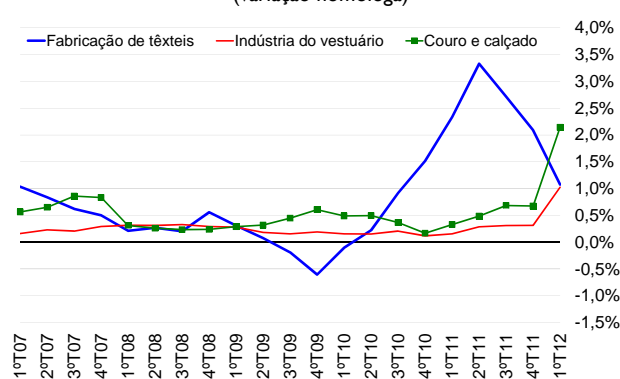
apurados no trimestre anterior). Os restantes índices aqui analisados não estão ainda disponíveis em Março para este ramo, mas as informações de Janeiro e Fevereiro confirmam que se mantêm tendências negativas no volume de negócios (penalizado pela componente nacional, apesar do crescimento alcançado no mercado externo), na utilização de mão-de-obra e nas remunerações.

A indústria do couro e calçado, ao contrário das anteriores, registou, no 1º trimestre de 2012, um agravamento da tendência negativa do índice de produção (de -7,3% para -8,3%, em termos homólogos). Também a facturação no mercado interno agravou a tendência negativa (-19,9%, face a -13,9% no trimestre anterior), enquanto no mercado externo, pelo contrário, se atenuava a queda. Neste sector, os índices de emprego, horas trabalhadas e remunerações registaram variações homólogas positivas no 1º trimestre de 2012.

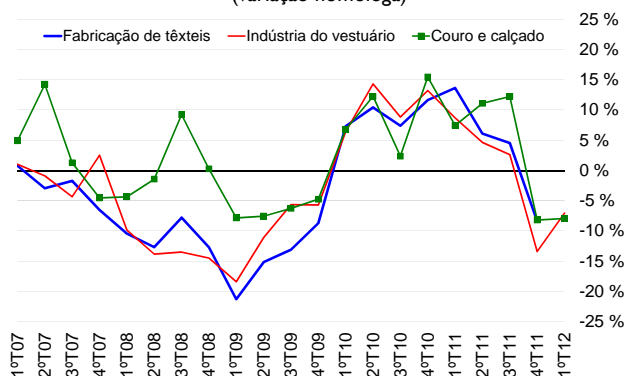
**Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)**



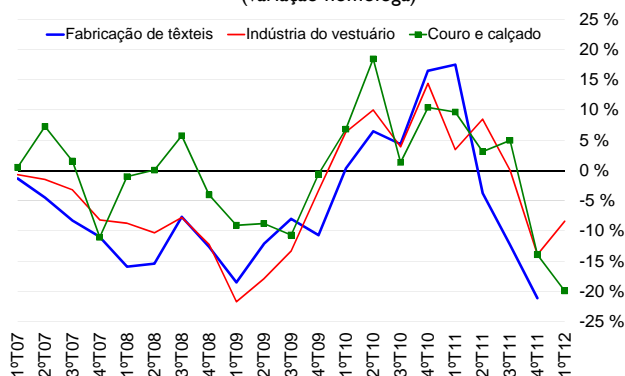
**Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)**



**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total**  
(variação homóloga)



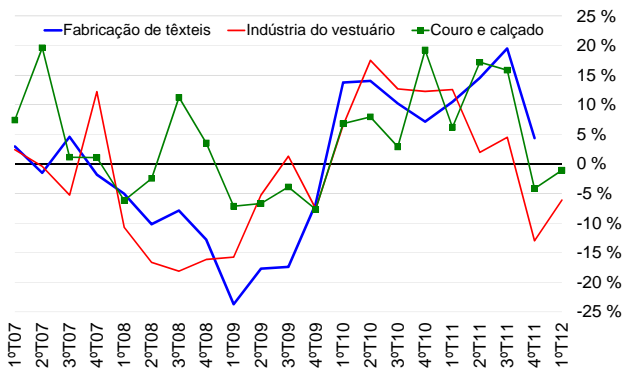
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional**  
(variação homóloga)



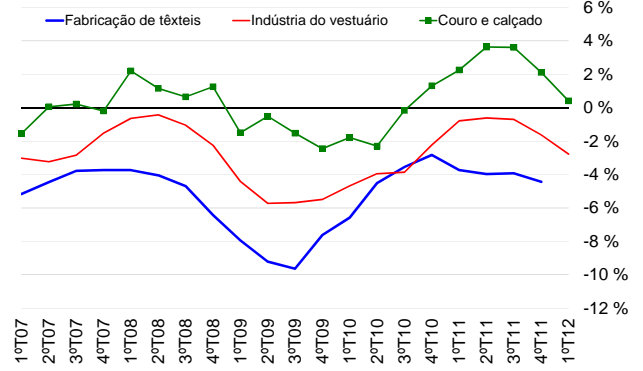
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	Jan.12	Fev.12	Mar.12
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
	Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,7	-11,6	-0,6	-7,9	-14,4	-22,3	-19,1	-23,7	-22,4	-10,4
	Índice de Preços na Produção	0,6	2,6	2,3	3,3	2,7	2,1	1,1	1,4	1,1	0,8
	Índice de Volumes de Negócios Total	9,3	3,7	13,6	6,1	4,5	-8,4	x	-3,2	-6,9	x
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,1	-5,8	17,5	-3,8	-12,3	-21,1	x	-18,9	-22,0	x
	Índice de Volumes de Negócios Externo	11,3	12,1	10,5	14,5	19,5	4,4	x	10,2	6,2	x
	Índice de Emprego	-4,4	-4,0	-3,7	-4,0	-3,9	-4,4	x	-4,6	-5,0	x
	Índice de Horas Trabalhadas	-3,5	-3,9	-2,8	-2,5	-4,2	-6,2	x	-3,2	-5,7	x
	Índice de Remunerações	-1,9	-3,5	-2,2	-3,5	-3,5	-4,5	x	-4,2	-5,0	x
<b>Indústria do Vestuário</b>											
	Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,6	-7,2	2,4	-3,8	-9,7	-16,9	-8,4	-11,0	-12,8	-1,0
	Índice de Preços na Produção	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	1,0	0,5	1,3	1,3
	Índice de Volumes de Negócios Total	10,7	0,2	8,7	4,6	2,6	-13,4	-7,0	-6,5	-11,2	-3,3
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,8	-1,2	3,5	8,5	0,0	-13,9	-8,4	-2,8	-13,2	-8,5
	Índice de Volumes de Negócios Externo	12,1	1,3	12,6	2,0	4,5	-13,0	-6,1	-8,8	-9,9	0,6
	Índice de Emprego	-3,7	-0,9	-0,8	-0,6	-0,7	-1,6	-2,8	-2,4	-2,8	-3,2
	Índice de Horas Trabalhadas	-5,8	-1,5	-0,4	-1,6	-1,7	-2,3	-2,2	-0,9	-3,0	-2,8
	Índice de Remunerações	-1,6	0,1	0,8	0,9	-0,1	-0,9	-1,0	0,0	-2,2	-0,7
<b>Couro e Calçado</b>											
	Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,8	5,4	11,4	9,4	9,7	-7,3	-8,3	-2,0	-11,3	-11,8
	Índice de Preços na Produção	0,4	0,5	0,3	0,5	0,7	0,7	2,1	2,0	2,0	2,4
	Índice de Volumes de Negócios Total	8,9	5,6	7,4	11,1	12,2	-8,2	-7,9	-2,4	-11,6	-9,1
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	9,4	0,5	9,7	3,1	5,0	-13,9	-19,9	-18,0	-19,4	-21,7
	Índice de Volumes de Negócios Externo	8,6	8,8	6,2	17,2	15,8	-4,2	-1,1	6,6	-7,7	-1,0
	Índice de Emprego	-0,7	2,9	2,3	3,6	3,6	2,1	0,4	0,3	0,6	0,3
	Índice de Horas Trabalhadas	-0,1	3,2	3,6	3,9	3,8	1,5	0,4	1,5	-0,6	0,1
	Índice de Remunerações	4,8	4,2	2,8	5,1	5,8	2,9	4,4	4,3	4,5	4,4

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

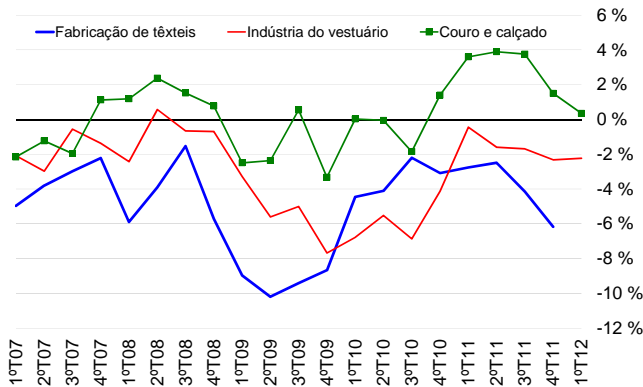
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo**  
(variação homóloga)



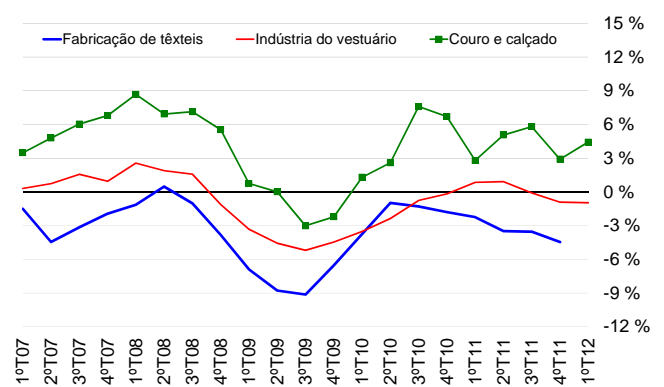
**Índices de Emprego na Indústria**  
(variação homóloga)



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria**  
(variação homóloga)



**Índices de Remunerações na Indústria**  
(variação homóloga)



**CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO**

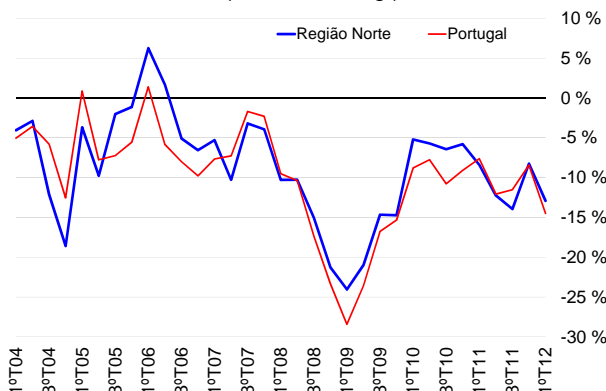
A actividade de licenciamento de obras na Região do Norte registou, em termos homólogos, uma quebra de 12,9% no 1º trimestre de 2012. No segmento de habitação, o número de obras licenciadas recuou 23,8%, ao passo que o licenciamento de construções novas para habitação diminuiu 31,6%.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, acentuou a queda no 1º trimestre de 2012 (-6,4%, em termos homólogos, na Região do Norte, que compara com -5,9% no trimestre anterior). Para o território do continente, a variação foi de -1,5% no 1º trimestre de 2012.

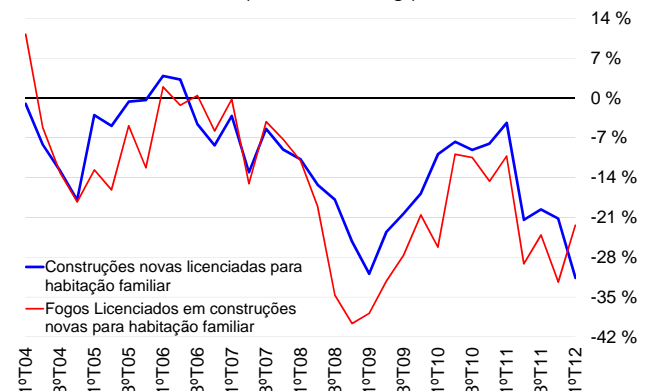
Os preços médios de avaliação bancária de habitação voltaram a descer na região do Norte (-5,8% em termos homólogos, no 1º trimestre de 2012, sendo de -8,1% no caso dos apartamentos e -2,7% nas moradias), traduzindo um agravamento da tendência face ao trimestre anterior. A nível nacional, a queda foi bastante superior (-8,6% no 1º trimestre de 2012, em termos homólogos).

No mercado de trabalho da construção na Região do Norte, no 1º trimestre de 2012, ocorreu um agravamento da tendência decrescente do emprego (-8,4% em termos homólogos, face a -6,0% no trimestre anterior).

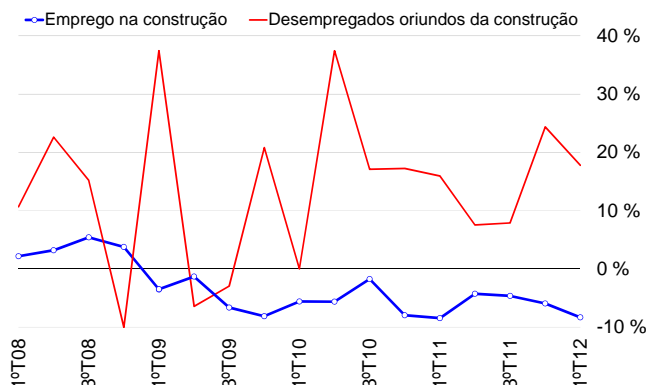
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



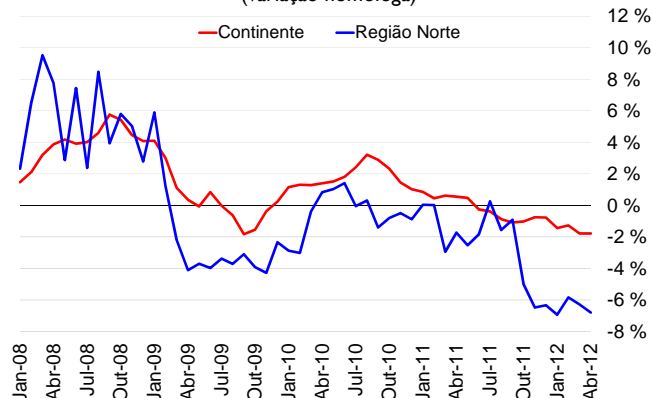
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)



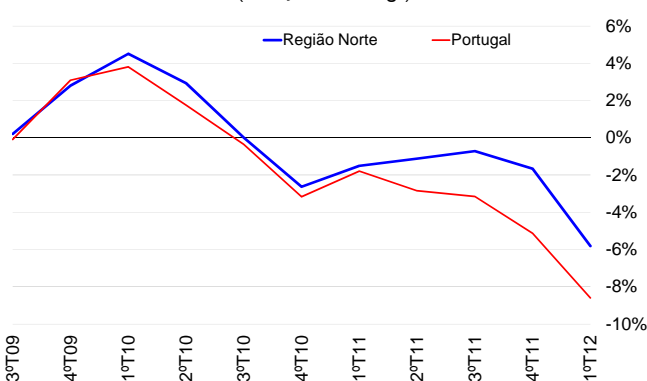
**Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte** (variação homóloga)



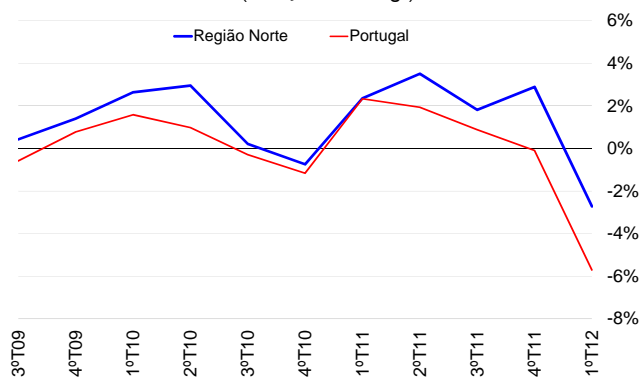
**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação** (variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Total** (variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Moradias** (variação homóloga)



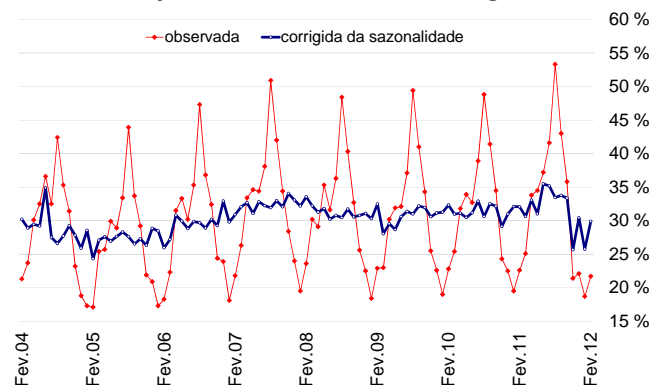
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses		
		2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	Jan.12	Fev.12	Mar.12
<b>Licenças de Construção</b>											
Portugal (Total)		-9,1	-10,0	-7,6	-12,1	-11,5	-8,4	-14,5	-15,2	-14,7	-13,6
Região Norte: Total		-5,8	-10,7	-8,4	-12,2	-13,9	-8,2	-12,9	-12,0	-12,1	-14,5
para Habitação	vh (%)	-6,1	-13,8	-5,5	-19,4	-15,9	-14,9	-23,8	-24,3	-26,3	-21,2
construções novas		-7,6	-15,7	-7,8	-18,5	-20,0	-16,6	-24,0	-24,7	-25,1	-22,3
construções novas para habitação		-8,7	-16,4	-4,4	-21,4	-19,6	-21,2	-31,6	-31,0	-36,4	-27,9
<b>Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)</b>											
		-15,9	-23,6	-10,2	-29,2	-24,1	-32,4	-22,4	-12,8	-31,3	-24,6
<b>Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)</b>											
Emprego na Construção	vh (%)	-5,3	-5,8	-8,5	-4,3	-4,7	-6,0	-8,4	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção		16,8	14,0	16,0	7,5	7,9	24,4	17,8	x	x	x
<b>Preços mant. e reparação da habit. (Norte)</b>											
		0,5	3,2	1,6	4,2	3,8	3,2	3,2	3,5	2,8	3,1
<b>Avaliação Bancária da Habitação</b>											
Portugal (Total)	vh (%)	0,5	-3,2	-1,8	-2,8	-3,2	-5,1	-8,6	x	x	x
Região Norte: Total		1,2	-1,3	-1,5	-1,1	-0,7	-1,7	-5,8	x	x	x
Apartamentos		1,0	-4,1	-4,0	-4,5	-2,9	-5,1	-8,1	x	x	x
Moradias		1,2	2,6	2,4	3,5	1,8	2,9	-2,7	x	x	x
<b>Confidencial Imobiliário (preços de habitação)</b>											
Região Norte	vh (%)	-0,5	-2,4	-1,0	-2,0	-0,7	-5,9	-6,4	-6,9	-5,8	-6,3
Continente		1,8	-0,2	0,6	0,3	-0,8	-0,8	-1,5	-1,4	-1,3	-1,8

## TURISMO

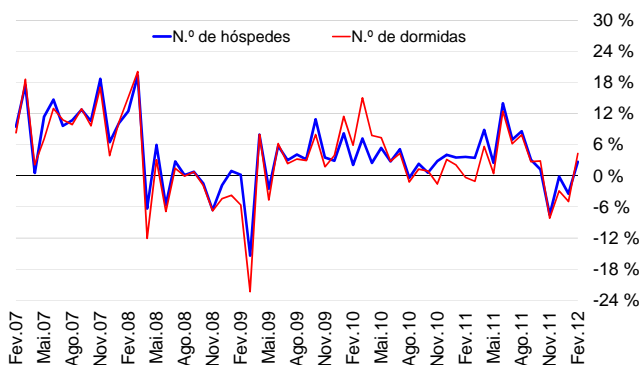
Os indicadores referentes à actividade dos estabelecimentos hoteleiros na Região do Norte passaram a observar uma tendência negativa no decurso do 4º trimestre de 2011. A informação mais recente confirma que na média do bimestre Janeiro-Fevereiro de 2012 se mantiveram tendências negativas, embora atenuadas em função do desempenho de Fevereiro. Os números de hóspedes e de dormidas e os proveitos de aposento registaram variações homólogas positivas em Fevereiro.

Na média do bimestre Janeiro-Fevereiro, os números de hóspedes e de dormidas mantiveram-se praticamente estáveis em termos homólogos, diminuindo os proveitos de aposento (-1,3%) e os proveitos totais (-4,0%).

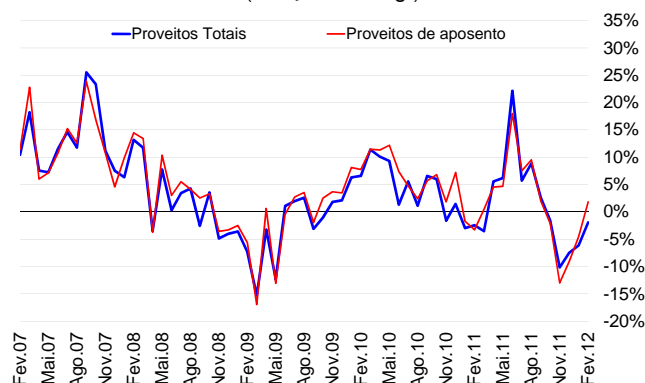
### Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



### N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



### Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)



TURISMO		Anos		Bimestre				Meses			
		2009	2010	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	Jan-Fev.12	Dez.11	Jan.12	Fev.12
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	3,9	3,2	0,1	6,1	5,8	-2,0	-0,2	-2,9	-4,9	4,3
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,2	4,4	3,5	8,3	6,3	-1,8	-0,3	-0,2	-3,4	2,7
Proveitos Totais		5,2	3,0	-3,0	11,2	5,8	-5,8	-4,0	-7,5	-6,1	-2,0
Proveitos de Aposento		6,8	2,7	-1,4	9,0	6,5	-7,2	-1,3	-9,1	-4,6	1,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	22,1	18,7	21,7
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	30,4	25,8	29,9

## PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, desacelerou na média do 1º trimestre de 2012, atingindo 3,7% (valor que compara com 4,2% no 4º trimestre de 2011). A nível nacional, ocorreu igualmente uma desaceleração de meio ponto percentual, fixando-se a inflação homóloga em 3,4% na média do 1º trimestre de 2012.

A desaceleração observada na inflação, na Região do Norte, foi largamente influenciada pelos preços dos produtos

energéticos, dado que o indicador de inflação que exclui esses produtos se manteve praticamente estável, diminuindo apenas uma décima de ponto percentual e fixando-se em 2,4% na média do 1º trimestre de 2012.

Por classe de despesa, na Região do Norte, a variação homóloga mais acentuada continua a observar-se nos preços da classe habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis, com +10,4% na média do 1º trimestre de 2012, seguindo-se os preços da saúde (+6,2%). Pelo contrário, os preços do vestuário e calçado mantêm-

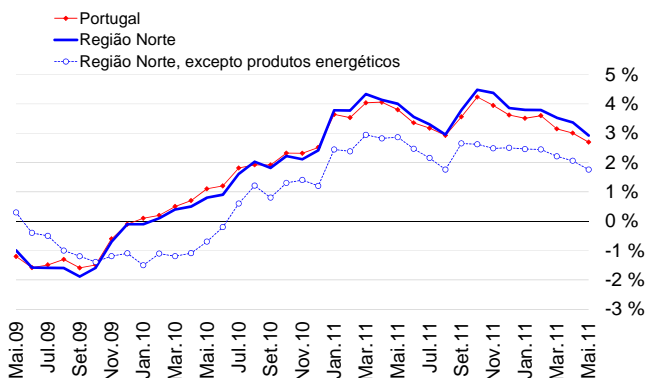


se em queda (-6,4%), sendo também nesta classe que ocorreu o maior recuo face à inflação homóloga observada no trimestre anterior.

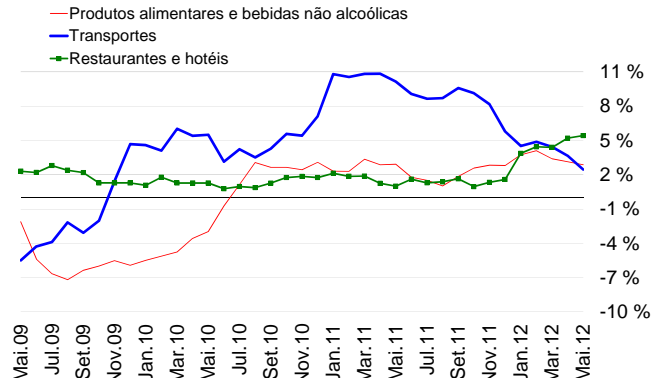
Os preços na Região do Norte desaceleraram também significativamente nas classes de despesa em transportes (de 7,7% no trimestre anterior para 4,6% no 1º trimestre

de 2012), em bebidas alcoólicas e tabaco (de 6,4% para 3,8%) e em comunicações (de 2,1% para apenas 0,1%). Em sentido inverso, refira-se a aceleração do crescimento dos preços dos restaurantes e hotéis (de 1,3% para apenas 0,1%) e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (de 2,7% para 3,8%).

**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)

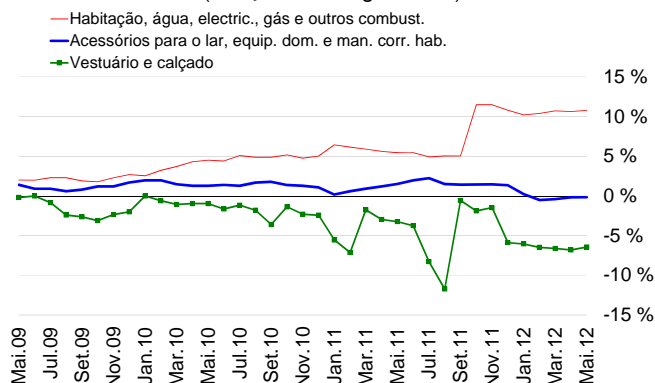


**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)

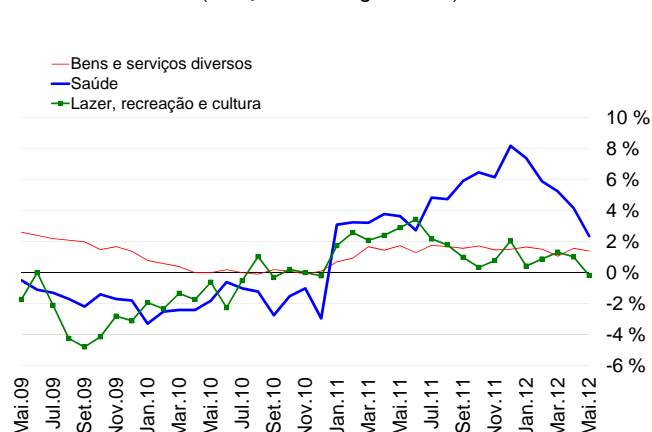


PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses				
	2010	2011	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	Jan.12	Fev.12	Mar.12	Abr.12	Mai.12
<b>Índice de Preços no Consumidor (Total)</b>												
Portugal	1,4	3,7	3,7	3,7	3,2	3,9	3,4	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7
Região Norte	1,2	3,9	4,0	3,9	3,3	4,2	3,7	3,8	3,8	3,5	3,4	2,9
<b>Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte</b>												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,7	2,3	2,7	2,5	1,5	2,7	3,8	3,7	4,1	3,4	3,1	2,9
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,2	7,7	7,6	9,2	7,7	6,4	3,8	4,4	2,2	4,7	5,2	5,3
Vestuário e calçado	-1,5	-4,4	-4,6	-3,3	-6,7	-3,1	-6,4	-6,0	-6,5	-6,6	-6,8	-6,4
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	4,4	7,0	6,2	5,5	5,0	11,3	10,4	10,2	10,4	10,7	10,6	10,8
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	1,5	1,3	0,6	1,6	1,7	1,4	-0,2	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,2
Saúde	-2,0	4,7	3,2	3,4	5,2	6,9	6,2	7,4	5,9	5,2	4,2	2,4
Transportes	4,9	9,3	10,7	10,0	9,0	7,7	4,6	4,5	4,9	4,4	3,7	2,5
Comunicações	-1,7	3,1	3,8	3,9	2,5	2,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	-0,3
Lazer, recreação e cultura	-0,8	1,9	2,1	2,9	1,7	1,1	0,9	0,4	0,9	1,3	1,0	-0,2
Educação	1,9	2,4	2,6	2,5	2,6	1,7	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Restaurantes e hotéis	1,3	1,5	2,0	1,3	1,4	1,3	4,2	3,9	4,5	4,4	5,2	5,4
Bens e serviços diversos	0,2	1,5	1,1	1,5	1,7	1,6	1,4	1,7	1,5	1,1	1,6	1,4
Total, excluindo produtos energéticos	0,1	2,5	2,6	2,7	2,2	2,5	2,4	2,5	2,4	2,2	2,1	1,8

**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**MONITORIZAÇÃO DO QREN**

No final do 1º trimestre de 2012, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 4612 milhões de euros de despesa pública validada (+7,6% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 52,6% no final do 1º trimestre de 2012 (valor que compara com 49,1% no final do 4º trimestre de 2011).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 2213 milhões de euros (+7,7% do que no trimestre anterior) e uma taxa de realização de fundo de 68,5% (era 63,0% no final trimestre anterior).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), a despesa pública validada

ascendia, no final do 1º trimestre de 2012, a 1293 milhões de euros (+13,3% do que três meses antes), sendo a taxa de realização de fundo de 41,3% (contra 37,5% no final do 4º trimestre de 2011).

O Programa Operacional Valorização do Território contribuía, no final do 1º trimestre de 2012, com 601 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte, com uma taxa de realização de fundo de 56,2% (compara com 55,2% três meses antes).

Finalmente, a despesa pública validada, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade ascendia, até ao final do 1º trimestre de 2012, a cerca de 505 milhões de euros, com uma taxa de realização de fundo de 42,0% (era 40,0% no final do trimestre anterior).

QREN Informação reportada a 31 Março 2012	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP) %
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	11.139	10.114	8.732	6.775	5.190	4.612	3.564	52,6%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3.311	3.311	3.230	2.312	2.247	2.213	1.583	68,5%
PO Factores de Competitividade	2.557	2.224	1.213	1.110	945	505	466	42,0%
PO Valorização do Território	1.272	1.149	1.133	879	605	601	494	56,2%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3.999	3.430	3.156	2.473	1.393	1.293	1.020	41,3%

**FONTES**Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

**SIGLAS**

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

**CONTACTOS**

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação  
[gmc@ccdr-n.pt](mailto:gmc@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de Junho de 2012.**